

ANALFABETISMO, EVASÃO ESCOLAR E PRODUTO INTERNO BRUTO  
PER CAPITA NOS PAÍSES DA BACIA DO PRATA (ARGENTINA, BOLÍVIA,  
BRASIL, PARAGUAI E URUGUAI)

AUGUSTO SILVA TRIVIÑOS  
RICHARD GEORGE WRIGHT  
MARIA CARMEM ROSA DE SOUZA  
Faculdade de Educação, UFRGS

RESUMO

*Em 1969, os países da Bacia do Prata, Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, estabeleceram o Tratado da Bacia do Prata, cujo objetivo fundamental era o de atingir metas comuns de desenvolvimento em algumas áreas da vida dos respectivos povos unidos pelo Tratado.*

*Um desses setores na idéia de desenvolvimento foi a educação.*

*A pesquisa procura provar que existe uma relação estreita entre Produto Interno Bruto per Capita, analfabetismo e evasão escolar entre os países da Bacia do Prata. Isto é: maior produto interno bruto per capita, menor índice de analfabetismo e evasão escolar.*

*Os autores procuram explicar por que o Uruguai foga um pouco da tese que se sustenta.*

*"Não se conhece exemplo de uma sociedade anal-  
fabeta que seja progressista". J. K. Galbraith  
(1964, apud Reis, 1968, p. 38)*

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Palavras Preliminares

*Desde Adam Smith (apud Vaizey, 1968, p. 19-31) os economistas tem-se preocupado pela relação entre educação e economia. Mas, sem dúvida alguma, é o mesmo Vaizey (1968, p. 45), que tem dado à idéia, toda uma expressão teórica, cujo conceito fundamental pode-se resumir na noção da "educação como outro investimento produtivo". Não obstante, o problema não é tão simples. Não se pode estabelecer com ênfase, que o investimento na educação vá originar imediatamente um crescimento econômico. Este é tão complexo e resultado de tantos fatores, especialmente nos países subdesenvolvidos, que oferecem características absolutamente diferentes em tradições, tipo de civilizações e culturas, etc.*

*Por outro lado, o "crescimento econômico", diz Schultz, (1973, p. 58 e 59) "passou a significar aumento do produto nacional, avaliado em "dólares...". Mas, não tem sido possível explicar o crescimento observado pelos sensíveis aumentos dos fatores convencionais de produção. Os melhores índices são os melhoramentos na qualidade dos fatores, tanto humanos como mecânicos, e no planejamento da economia. Os níveis de instrução que tem se elevado rapidamente, estão sendo investigados para conhecimento do efeito que possam ter sobre a produtividade do esforço humano".*

*O mesmo autor, Schultz (1973, p. 63) afirma que a "introdução e o progresso no conhecimento constituem importantes fontes de crescimento econômico".*

*As análises das relações entre economia e educação são inúmeras. Os estudos mais importantes tem salientado, como o de Bowman & Anderson (1968) as características do PIB e do PIB per capita e taxas de analfabetismo e outros fatores como conceitos, básicos para compreender a idéia de educação como investimento. A crítica de Blaug (1975, p. 69 e seguintes) a Bowman & Anderson, para explicar as relações entre taxas de alfabetização e nível de PIB per capita, embora muito interessante, não invalida o estudo desses autores.*

*Se bem que as análises entre educação e economia sejam numerosas, inclusive são importantes as realizadas por instituições altamente especializadas, como a Organization for Economic Cooperation and Development, OECD (1966), nos países latinoamericanos estes estudos são escassos. Não se conhecem análises específicas sobre os Países da Bacia do Prata (Argentina, Paraguai, Uruguai; Bolívia e Brasil) que considerem as variáveis fundamentais que apresenta este trabalho: PIB per capita, analfabetismo e evasão escolar.*

*As hipóteses essenciais do presente estudo, baseiam-se na possível e estreita relação da idéia de que haveria entre crescimento econômico, exprimido pelo PIB per capita, e analfabetismo e retenção na escola. A comprovação das hipóteses apresentam as dificuldades inerentes às diferenças que caracterizam os países da Bacia do Prata: extensão territorial, vida rural ou urbana, a existência de uma ou mais línguas maternas, número de habitantes, etc. Mas, pensa-se que as semelhanças e a força das relações entre os fatores que constituem as hipóteses, poderão, substancialmente, estabelecer conclusões com alguma validade.*

*O presente e breve estudo, tem um interesse imediato, em razão das circunstâncias que envolvem a Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, unidos desde 1969 pelo Tratado da Bacia do Prata, que procura colocar metas comuns de desenvolvimento para todos esses povos. Desta forma, é importante conhecer suas realidades e suas necessidades, como única maneira de elaborar planos que signifiquem alcançar linhas precisas de progresso educacional, social, cultural e econômico.*

## 1.2 O Tratado da Bacia do Prata

*A 23 de abril de 1969, os Plenipotenciários da Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram o chamado Tratado da Bacia do Prata cujo artigo (Brasil, 1970, p. 7371) diz, textualmente:*

*"As partes contratantes convêm em conjugar esforços com o objetivo de promover o desenvolvimento harmônico e a integração física da Bacia do Prata e de suas áreas de influência direta e ponderável".*

*"PARÁGRAFO ÚNICO — Para tal fim promoverão no âmbito da Bacia, a identificação de áreas de interesse comum e a realização de estudos, programas e obras como a formulação de entendimentos operativos ou instrumentos jurídicos que estimem necessários e que propendam:... g) — A COOPERAÇÃO MÚTUA EM MATÉRIA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E LUTA CONTRA AS ENFERMIDADES".*

*Esta disposição estabelecida na letra g do tratado, tem atingido,, graças aos esforços constantes das partes comprometidas, algumas realizações no transcurso destes anos. Mas, tem-se a impressão geral de que existem muitas dificuldades, talvez como resultado de possíveis diferenças entre os países signatários do Tratado, para que se avance mais rapidamente na concretização dos propósitos deste, especificamente no referente ao terreno educacional, onde as conquistas têm sido mínimas.*

*O desconhecimento recíproco das realidades educacionais vizinhas tem impedido de alguma forma, sem dúvida, planos de desenvolvimento cultural de maior âmbito.*

*Os criadores do Tratado estavam pensando no futuro próximo quando colocavam as idéias de uma integração educacional, regional, porque indubitavelmente, os sistemas educacionais do futuro não poderão conceber-se nos estreitos limites dos países. Eles deverão, para que a comunidade possa sobreviver na história, ser abrangentes a grupos de nações com semelhantes ou idênticos fins gerais de desenvolvimento.*

*Nesta idéia inspira-se o desejo de alcançar, cada vez mais, um conhecimento mais amplo das realidades, necessidades, objetivos, etc, dos países da Bacia do Prata.*

### 1.3. Uma breve fisionomia histórica e geográfica dos países da Bacia do Prata

#### 1.3.1 A História

*Os países da Bacia do Prata, como toda América, surgem na história ocidental no século quinze, graças aos sonhos visionários de Cristóvão Colombo e dos Reis da Espanha, Fernando e Isabel, a Católica. Mas especificamente, os descobrimentos da Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, ocorreram no século dezesses. Mas estas semelhanças históricas sofrem uma mudança no período da conquista, porque, se bem que a Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai foram conquistados e colonizados pelos espanhóis, os brasileiros tinham como Mãe Pátria, Portugal. Isto significa que os habitantes do Brasil falaram o português e as outras nações do Prata, a língua espanhola. Mas se o idioma originou diferenças culturais, a religião, católica que todos herdaram de Portugal e Espanha traçou neles invisíveis, mas fortes laços de unidade espiritual.*

*A Espanha e Portugal mantêm suas colônias até o século dezenove. O domínio napoleônico na Europa, e outros fatores, como a independência dos Estados Unidos da América, a revolução francesa, a leitura das obras de Montesquieu, Locke, Diderot e outros, as restrições econômicas que sofriam os colonos, etc. levaram os povos da Bacia do Prata a conquistar sua independência.*

*O Brasil, que recebeu o Imperador D. João VI como seu governo direto no Rio de Janeiro, que com dez mil pessoas de sua corte de Lisboa (Souto Maior, 1977, p. 214) instalou-se na principal cidade e porto deste país, seguiu rumos diferentes dos outros países da Bacia. Mas o Brasil alcançou sua independência de Portugal em 1822, não como República, mas como Império, sob*

D. Pedro I. O Brasil só em 1889 transformar-se-ia em república, quando a Argentina, a Bolívia, o Paraguai e Uruguai tinham já mais de cinquenta anos de experiência republicana.

A vida política dos países da Bacia do Prata não foi tranqüila durante o século dezenove. E existência semelhante, tem levado, em geral, no presente século vinte. Guerras, revoluções, mudanças de governo, ditaduras e também expressões de franca convivência democrática tem matizado as histórias das nações dos países da Bacia do Prata.

Econômica, cultural e educacional, durante estes séculos, Argentina, Brasil, Bolívia, Paraguai e Uruguai, tem realizado um grande esforço para fugir do subdesenvolvimento. Naturalmente que nesses aspectos também existem desigualdades e semelhanças na Bacia do Prata, mas as características fundamentais parecem colocá-los num mesmo nível: na categoria de países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento.

### 1.3.2. A geografia natural e humana: uma caracterização geral

#### 1.3.2.1 A extensão territorial

Com respeito à extensão territorial, as diferenças são enormes entre os países da Bacia do Prata. Ao lado de um país de pequena superfície, como o Uruguai, está por exemplo, um gigante, o Brasil. Ambas situações exemplificadas, criam diferentes tipos de problemas para o desenvolvimento.

Segundo o BID (1977, p. 390) a extensão territorial dos países da Bacia do Prata é a que se assinala a seguir.

#### QUADRO I — EXTENSÃO TERRITORIAL DOS PAÍSES DA BACIA DO PRATA

PAÍSES	K <sup>2</sup>	ORDEM
Argentina	2.776.656	2
Bolívia	1.098.581	3
Brasil	8.511.965	1
Paraguai	406.752	4
Uruguai	186.926	5
Extensão Territorial	12.980.880 K <sup>2</sup>	

FONTE: BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Progresso sócio-econômico na América Latina; relatório de 1976. Washington, 1977. p. 390.

À extensão territorial dessas cinco nações é maior, em quase um quinto, à da Europa. O Brasil é, por si só, quase um continente. Tem uma extensão sete vezes maior que a da Bolívia, três vezes a da Argentina, um pouco mais de quarenta vezes a do Uruguai e 21 vezes a do Paraguai.

É fácil compreender que estas enormes diferenças de extensão territorial originam problemas distintos em cada país, busca de soluções não iguais e, por consequência, resultados diferentes.

O propósito de uma relação fraternal, de desenvolvimento comum em variados aspectos que propicia o Tratado da Bacia do Prata, tem que ter dificuldades para sua realização. Um desses obstáculos pode derivar das características de extensão territorial dos respectivos signatários do Tratado.

#### 1.3.2.2 A População estimada

Com respeito à população, os países da Bacia do Prata têm, importantes diferenças que sem dúvida, estabelecem certos padrões de desenvolvimento.

Segundo o BID (1978, p. 153, 177, 188, 347, 349) o número de habitantes nos países da Bacia do Prata era o que se indica no QUADRO 2, em seguida.

QUADRO II — POPULAÇÃO ESTIMADA DOS PAÍSES DA BACIA DO PRATA

Anos e outros PAÍSES	1977	1980	Pop. Urb. % 77.	Média 1970-1977: Taxa cresc. democ. anual %
Argentina (p. 153)	26.056.000	27.025.000	83,7	1.7
Bolívia (p. 177)	4.788.000	5.025.000	39.6	2.3
Brasil (p. 188)	113.208.000	123.074.000	63.6	2.8
Paraguai (p. 347)	2.813.000	2.903.000	37.9	3.4
Uruguai	2.846.000	2.865.000	80.8	0,9

FONTE: BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Progresso sócio-econômico na América Latina; relatório de 1977. Washington, 1978. p. 153, 177, 188, 347 e 397.

*Sem fazer comentários aprofundados da realidade populacional da Bacia do Prata, é necessário, não obstante, ressaltar algumas idéias que fluem do QUADRO 2.*

*Em primeiro lugar, é possível fazer a tentativa de classificar esses povos em relação à população que mora na cidade ou no campo, da seguinte forma:*

*PAÍSES COM PREDOMÍNIO DE VIDA RURAL: Bolívia e Paraguai.*

*PAÍSES COM PREDOMÍNIO DE VIDA URBANA: Argentina, Uruguai e Brasil.*

*As conseqüências desta realidade são, naturalmente, extraordinariamente complexas para a realização de um programa comum de desenvolvimento. Os interesses e os níveis de aspirações dos integrantes do Tratado da Bacia do Prata, podem ser muito diferentes, mas também, estas diferenças podem apontar a um melhor entendimento, se se tem presente o objetivo fundamental do Tratado.*

*O Segundo fato convém ressaltar do QUADRO 2 é o constituído pela taxa anual de crescimento demográfico que se expressa em uma média de 1970-1977. Neste sentido, vale também uma ordenação dos países da Bacia em três grupos:*

*PAÍSES EM EXPANSÃO POPULACIONAL ALTA: Paraguai, Brasil e Bolívia.*

*PAÍSES EM EXPANSÃO POPULACIONAL MÉDIA: Argentina.*

*PAÍS EM EXPANSÃO POPULACIONAL BAIXA: Uruguai.*

*A taxa de crescimento demográfico anual do Uruguai, em relação aos países da Bacia, é baixa e, naturalmente, origina apreciação diferente em um enfoque de necessidade dos povos do Prata. O índice de crescimento demográfico do Brasil, por exemplo, significa que cada ano nascem tantos brasileiros quanto a população toda do Uruguai ou Paraguai. Isto é, cada ano o Brasil cria dentro de suas fronteiras uma quantidade de necessidades físicas, pelo menos, como alimentação, habitação, vestuário, etc., equivalente às que precisa dar atendimento um país inteiro, como o Uruguai. Esta realidade populacional obriga a um planejamento de seu desenvolvimento político, econômico, social, cultural e educacional e a um ritmo distinto ao dos demais países da Bacia do Prata.*

*Estes fatos obrigam as nações do Prata, para realizar os propósitos do Tratado de 1969, a desenvolver uma grande capacidade de compreensão dos pontos de vista que sustentam os signatários do Tratado a frente de qualquer problema que movimente interesses comuns.*

### 1.3.3 Outras informações gerais dos países da Bacia do Prata

*É possível que seja útil acrescentar outras informações, gerais e breves, dos países da Bacia do Prata, em uma tentativa para levantar algumas reali-*

dades que sirvam para compreender os níveis de desenvolvimento que caracterizam estes povos.

O BID (1977, p. 390 e outras) apresenta sinopses estatísticas que podem mostrar alguns aspectos ressaltantes da vida dos países do Prata, e dar assim uma visão geral que ajude a traçar a fisionomia deles ou, pelo menos, a ter conceitos menos imprecisos sobre a realidade dos integrantes do Tratado da Bacia do Prata.

Os dados sobre exportações e importações, sobre a dívida pública externa, sobre as despesas que os governos destinam à educação e saúde, sobre a natalidade e mortalidade infantil, etc., não obstante estarem relativamente isolados, apresentam pelo menos a riqueza de uma primeira informação.

QUADRO III — INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS PAÍSES DA BACIA DO PRATA

Países	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	PARAGUAI	URUGUAI
Aspectos					
Exportações (milhões de \$U)	$\frac{1975}{3.000,3}$	$\frac{1975}{4.367}$	$\frac{1975}{8.664,5}$	$\frac{1975}{176,2}$	$\frac{1975}{3.849}$
Importações (milhões de \$U)	3.533,3	4.698	12.176,0	215	496
Res. Internac. (milhões de \$U)	(Agosto 1976) 9.59,9	(Setemb. 1976) 218,9	(junho 1976) 3.716	(outubro 1976) 152,6	(Agosto 1976) 254
Div. Pub. Ext. (milhões de \$U)	$\frac{31-12-75}{4.925,0}$	$\frac{31-12-75}{1.214,0}$	$\frac{31-12-75}{18.159}$	$\frac{31-12-75}{369}$	$\frac{31-12-75}{1.023}$
% despesas totais do governo para Educação	$\frac{1975}{11,1}$	$\frac{1975}{22,7}$	$\frac{1975}{11,6}$	$\frac{1975}{15}$	$\frac{1975}{15,8}$
Saúde	$\frac{1975}{3,6}$	$\frac{1975}{8,4}$	$\frac{1975}{4,7}$	$\frac{1975}{3}$	$\frac{1975}{6,6}$
Natalidades por mil habitantes	$\frac{1971}{21,7}$	$\frac{1975}{43,7}$	$\frac{X 70-75}{37,3}$	$\frac{1975}{39,8}$	$\frac{1972}{20,9}$
Mortal. por mil habitantes	$\frac{1971}{9,5}$	$\frac{1975}{18}$	$\frac{X 70-75}{9,1}$	$\frac{1975}{8,9}$	$\frac{1973}{9,5}$
Mortal. infantil por mil nasc. vivos	$\frac{1971}{63,1}$	$\frac{X 1971-1976}{147}$	$\frac{1970}{85,95}$	$\frac{1975}{83}$	$\frac{1972}{45,4}$
Anos de exp. de vida ao nascer	$\frac{X 1971-1976}{68,3}$	$\frac{X 1971-1975}{46,8}$	$\frac{X 1970-1975}{61}$	$\frac{1975}{61,9}$	$\frac{X 1970-1975}{70}$

FONTE: BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Progreso sócio-econômico na América Latina; relatório de 1976. Washington, 1977. p. 390 e outras.

O QUADRO 3 apresenta alguns dados que é preciso salientar porque na realidade estão apoiando as idéias que mais adiante se desenvolverá. Uma informação comum para todos os países da Bacia do Prata é a de serem povos



*que vivem com dívidas que crescem a cada ano. As importações ultrapassam manifestadamente as exportações, produzindo um desequilíbrio negativo em suas economias.*

*As despesas para a educação alcançaram uma porcentagem muito alta na Bolívia, em 1975, dobrando, neste sentido os esforços da Argentina e do Brasil.*

*Os índices de natalidade por mil habitantes retificam as taxas de crescimento demográfico já indicadas. O Uruguai e a Argentina constituem um grupo e o resto dos países formam outra categoria.*

*A mortalidade infantil por mil habitantes nascidos vivos permite organizar os países em três grupos. Por um lado estaria a Bolívia, sozinha, em um extremo, com a taxa de 147, mais que triplicando ao Uruguai, que indica só 45,4. No terceiro grupo, pode-se admitir os demais países, com algumas diferenças.*

#### 1.4 O produto interno bruto per capita e o desenvolvimento educacional

*A tese que se pretende demonstrar objetivamente com respeito aos países da Bacia do Prata, é aquela que estabelece uma relação diretamente proporcional entre produto interno bruto per capita e desenvolvimento educacional, medida esta especificamente, através de dois indicadores: taxa de analfabetismo e evasão escolar.*

*O analfabetismo, sem dúvida alguma, produz-se através de duas vias. A pessoa é analfabeta porque não recebeu em nenhuma fase de sua vida uma informação sistemática para aprender a ler e a escrever, ou porque abandonou muito cedo a escola e o meio não lhe ofereceu perspectiva alguma de manter e menos de acrescentar os rudimentários conhecimentos adquiridos em três ou quatro anos de vida escolar.*

*Este desuso dos elementos que conseguiu a escola, produz, no grau mais intenso, o analfabeto. Mas é possível que a evasão nos níveis iniciais do primeiro grau, deem origem também à categoria dos semi-analfabetos, tanto ou mais negativos para o desenvolvimento econômico dos países como os analfabetos mesmos.*

*As estatísticas não falam dos semi-analfabetos. Estabelecer realmente essa categoria num processo de recenseamento seria extraordinariamente difícil. Por isso eles, simplesmente, quando são descobertos, incluem-se entre os analfabetos. Geralmente, não são identificados. Por isso, é importante ressaltar o problema da evasão escolar que apresenta-se cedo, porque dentro dela pode existir um mundo ao qual dever-se-ia prestar atenção tanto ou mais que ao contingente de analfabetos que figura nas estatísticas.*

*Um estudo realizado no Chile, e outro, ultimamente, no Uruguai, indicam sem dúvida alguma que a evasão que se produz no transcurso das primeiras quatro séries da educação primária ou básica, origina analfabetos totais ou semi-analfabetos em diferentes níveis.*

*O desenvolvimento econômico é um processo muito complexo. Mas, o propósito deste breve estudo é demonstrar que também existe uma relação entre produto interno bruto per capita e analfabetismo e evasão escolar, baseados na idéia que a tecnologia, cada vez mais fina, precisa de um operário que seja capaz de compreender todo seu processo e concepção, para o qual não bastam as simples ordens verbais. Saber ler e escrever tornasse requisito essencial nos países em que as formas agrárias rudimentárias estão desaparecendo com rapidez para lugar a uma agricultura com emprego da técnica e uma indústria que usa sofisticados instrumentos.*

#### 1.4.1. O produto interno bruto per capita

*Segundo Kuznets (1978, p. 2, apud CEPAL)*

*“entre as cifras mais efetivas demonstrativas da situação econômica de um país está seu produto bruto total, ou renda nacional, a soma total de todos os bens produzidos durante um período determinado”.*

*De maneira que se as autoridades nos aspectos de desenvolvimento econômico, reconhecem o produto interno bruto, PIB como uma medida válida para estabelecer a realidade econômica de um país, o PIB per capita, que é uma relação entre o PIB e o número de habitantes dessa nação, também deve-se considerar como uma expressão útil que permite apreciar o grau de bem-estar das pessoas desse povo.*

*Mas o PIB per capita pode ser um índice enganoso. Ele é uma média. Isso significa que cada pessoa “deveria receber” a mesma quantidade do produto. Mas, toda média envolve uma dispersão que pode alcançar limites notáveis. Isto é que o PIB per capita não esclarece realmente, como está distribuída a renda nacional, internamente, em cada país, não diz, exatamente de fato, quanto recebe cada pessoa.*

*Diz Marrana (1958, apud Beltrão, 1972, p. 138) que:*

*“não obstante suas deficiências, a renda per capita, é válida, porque proporciona uma informação que de outra maneira, não teríamos”.*

Abreu (1968, p. 87), reconhecendo ainda as limitações do conceito de produto interno bruto per capita afirma que ele pode ser "um indicador aproximado do nível de bem-estar social.

Segundo Sheehan (1975, p. 14), com respeito ao PIB per capita, pode-se dizer com certeza que ele, tanto nos países altamente industrializados como nos subdesenvolvidos, tem apresentado um crescimento constante durante os últimos vinte e cinco anos. Mas, sem dúvida alguma, o ritmo de aumento ao PIB per capita tem sido mais elevado nos países desenvolvidos que em os subdesenvolvidos.

Se se observam alguns países altamente desenvolvidos, como Suécia, Canadá, Suíça, USA, etc., que têm um alto PIB per capita, descobre-se também um alto nível de alfabetização. A correlação, nesta forma, apresenta-se como óbvia.

Sheehan (1975, p. 74) indica um estudo de Bowmam e Anderson, realizado em 1968, que precisamente, corrobora a idéia acima colocada da relação positiva entre alto PIB per capita e notável grau de alfabetização. Com efeito, em 1950 os países com um PIB per capita baixo (não mais de US\$ 300,00) "jamais excediam os 40% de alfabetização".

Se o PIB per capita revela o nível de educação e este desenvolve determinadas atitudes frente à vida, ao trabalho, ao progresso, um PIB per capita baixo origina níveis de educação também deficientes e, em consequência, comportamentos passivos ou negativos com respeito aos planos que o país elabora.

Vaizey (apud Abreu, 1968, p. 94) afirma que:

"em muitas partes dos países subdesenvolvidos, uma das maiores preocupações é como criar e desenvolver o desejo de progresso econômico, em outras palavras, como induzir o povo a mudar um modo tradicional de vida que foi o seu durante séculos ou talvez milênios".

Se existe uma relação entre PIB per capita e analfabetismo e por extensão, com evasão escolar, isto é: se a maior taxa de analfabetos corresponde um mais elevado PIB per capita tem absoluta razão a OECD (1961, p. 4), quando expressa que:

"O investimento na educação é pré-requisito indispensável do crescimento econômico futuro".

*Os países subdesenvolvidos não têm outra alternativa, se desejam um melhor nível de bem-estar no futuro, de acrescentar os índices de investimentos em educação dentro dos planos gerais de desenvolvimento que elaboram.*

*Mas, é possível que resulte conveniente lembrar os conceitos de Gilbert Blardone (1962, apud Beltrão, 1972, p. 125) sobre crescimento, desenvolvimento e progresso que, muitas vezes usam-se como expressões sinônimas, quando realmente, não o são. Blardone entende por crescimento o "aumento contínuo do PIB" o qual não significa que melhorem as condições para todos os habitantes de um país ou para a maioria. Entretanto, desenvolvimento:*

*"é a criação numa nação de um verdadeiro circuito econômico. Mas, crescimento e desenvolvimento podem ser desequilibrados. Podem atuar em favor de certos setores da economia, de certos grupos sociais, de certas regiões".*

*Com respeito ao progresso, Blardone distingue "progresso" e progressos. O primeiro supõe "melhoria das condições de vida para a maioria da população".*

*Talvez possa considerar-se como crescimento, e não como desenvolvimento ou progresso o que têm alcançado alguns países, nos últimos tempos, que tem elevado extraordinariamente seu PIB per capita, graças às riquezas petrolíferas, mas que apresentam um quadro de bem-estar geral de seus habitantes inferior ao de outros países com menor PIB per capita.*

## 2. ANALFABETISMO, EVASÃO ESCOLAR E PIB PER CAPITA NOS PAÍSES DA BACIA DO PRATA

*A análise que agora procura demonstrar que nos países da Bacia do Prata existe uma relação direta entre PIB per capita e os índices de analfabetismo e evasão escolar. Isto é: o maior índice de analfabetismo e evasão escolar, corresponde a um menor PIB per capita. Se isto pode comprovar-se, resulta óbvio os integrantes do Tratado da Bacia do Prata devem prestar fundamental atenção aos investimentos na educação nos planos gerais de desenvolvimento que se concebam.*

*Naturalmente, o problema não é tão simples como aqui se apresenta. Mas, a breve introdução tem procurado salientar a complexidade do problema do desenvolvimento, onde jogam múltiplos fatores. Faz-se a tentativa de indicar que o analfabetismo e a evasão escolar constituem "outro fator" que é necessário considerar nas tarefas de planejamento nacionais.*

## 2.1 O PIB per capita nos países da Bacia do Prata

*Uma vez que se pretende apresentar a situação global de cada um dos países, a evasão do PIB per capita em quatro momentos de sua história, 1950, 1960, 1970 e 1977, ao que parece, serviria para obter conclusões válidas ao fazer as comparações e relações com os índices de analfabetismo e evasão escolar.*

*Ao procurar estabelecer o PIB per capita nos países da Bacia do Prata, tinha-se que tomar uma decisão importante. Pelo menos quatro organismos: O Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Comissão Econômica e Social para América Latina, o Banco Mundial e a UNESCO, assinalavam índices do PIB per capita. Mas havia diferenças entre eles por problemas fundamentalmente do valor do dólar tomado como base.*

*A UNESCO (1978, p. 1) tem informações mais ou menos semelhantes ao World Bank Atlas (1977, p. 6), mas não tem as mesmas quantidades para Bolívia e não fornece dados sobre a Argentina; o BID (1978, p. 153, 176, 188, 347 e 397) trabalha com dólares de 1976 para indicar o PIB per capita de 1977. Desta forma, optou-se por seguir a análise elaborada pela Comissão Econômica e Social para América Latina, CEPAL, porque sua apresentação, com dólares de valor constante de 1970, abrange um período que convinha para os propósitos deste estudo.*

*A CEPAL (1978, p. 21,22,23 e 24) apresenta os índices do PIB per capita que se resumem no QUADRO 4 a seguir. Os dados que correspondem a 1977 são também da CEPAL (1978, p. 71).*

QUADRO IV — PIB PER CAPITA NOS PAÍSES DA BACIA DO PRATA

(Dollars a preços constantes de 1970)

Anos e outros Países	1950	1960	1970	1977	Média do PIB per Capita	% acrésc. em 28 anos	% cresc. PIB per capita anual
Argentina	817	912	1.208	1.344.2	1.070.3	64	2.3
Bolívia	231	192	260	359.7	256.2	55.1	1.98
Brasil	233	332	450	706.3	430.3	203.1	7.25
Paraguai	305	293	353	468.5	354.9	53.6	198
Uruguai	851	875	905	1.029.4	915.1	21.0	0.75
Média dos Países da Bacia do Prata	487.4	520.8	635.2	781.62			
Média Latino Americana	396	490	643	798.3			

FONTE: COMISION ECONOMICA E SOCIAL PARA AMERICA LATINA. Population and GNP, estimated data 1977. Santiago de Chile, 1978.

— — —. Séries históricas del crecimiento de America Latina. Santiago de Chile, Naciones Unidas, 1978. p. 21, 22, 23 e 24.

*A primeira informação que proporciona o QUADRO pode ter relação com a possibilidade de classificar os países da Bacia do Prata em três grupos, de acordo com o nível de seu PIB per capita.*

*PRIMEIRO GRUPO DE PAÍSES, COM NÍVEL ALTO DE PIB PER CAPITA: Argentina e Uruguai.*

*COM NÍVEL MÉDIO DE PIB PER CAPITA: Brasil.*

*COM NÍVEL BAIXO DE PIB PER CAPITA: Bolívia e Paraguai.*

*Através dos índices atingidos em vinte anos, e observando especialmente as porcentagens de acréscimo total e anual, conclui-se que, de acordo com o crescimento, os países poder-se-iam classificar também em três grupos.*

*PAÍS EM NOTÁVEL PROCESSO DE CRESCIMENTO: Brasil*

*PAÍSES EM LENTO PROCESSO DE CRESCIMENTO: Argentina, Bolívia e Paraguai.*

*PAÍS COM SINTOMAS DE ESTAGNAÇÃO NO SEU PROCESSO DE CRESCIMENTO: Uruguai.*

*Naturalmente que estes critérios de classificação são arbitrários, mas servem eles para os propósitos essenciais do presente trabalho.*

*A média indicada do PIB per capita, para cada país, têm importância relativa, ou talvez, escassa, porque ela, na verdade, não serve para obter uma conclusão real, já que essas médias não representam nenhum instante específico de crescimento dos países, e só mostram o resumo de um esforço particular através de três dezênios.*

*Mas, a média do PIB per capita da América Latina, em relação com a média do PIB per capita dos países da Bacia do Prata, tem importância, porque revela como este grupo de nações, de uma situação que indicava um nível de bem-estar superior ao resto dos países Latinoamericanos, em 1950, passou em 1977, a um estado de franca perda de sua liderança no terreno do desenvolvimento sócio-econômico.*

*O QUADRO 4 apresenta também uma informação que é fundamental para a tese que se sustenta (maior PIB per capita corresponde maior índice de alfabetização e menor evasão escolar) e aquela que diz relação com a ordem que se pode estabelecer, de acordo com o PIB per capita, para os países da Bacia do Prata. Neste sentido, em ordem decrescente, os países ficariam assim: Argentina, Uruguai, Brasil, Paraguai e Bolívia. Em outros termos, e seguindo o QUADRO 4 e a tese que se afirma, o país com menos analfabetos e menos evasão escolar, seria a Argentina. Logo seguiriam Uruguai, Brasil, Paraguai e Bolívia.*

*Não obstante, precisa-se ressaltar uma realidade que reflete o QUADRO 4: o avanço notável que se observa no crescimento do PIB per capita no Brasil, o que poderia considerar-se, e de fato, assim é, como sintoma muito positivo, no sentido que se o Brasil segue esse ritmo de crescimento, o analfabetismo e a evasão escolar, teriam uma forte tendência a diminuir, o que poderia significar a eliminação destes problemas no país. E isto daria como resultado imediato que, dentro de uma década, ou menos, haveria na Bacia do Prata três países com altos níveis de PIB per capita e de alfabetização: Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil. Isto, de fato, significa uma dificuldade mais para a realização dos amplos objetivos do Tratado da Bacia do Prata. Mas, em outro sentido, a perspectiva anotada, contribui para poupar esforços que podem tomar outra direção em benefício de todos os países da Bacia.*

## 2.2 O analfabetismo e a evasão escolar nos países da Bacia do Prata

### 2.2.1 O Analfabetismo

*As informações sobre o analfabetismo nos Países da Bacia do Prata não são absolutamente completas e, inclusive, existem dados de fontes diferentes, que discrepam nas quantidades. Não obstante, as porcentagens que se indicam em seguida são as mais dignas de fé e pode-se dizer que esses dados são os que usam os principais organismos internacionais quando apresentam estudos sobre o analfabetismo nos países latinoamericanos.*

*De acordo com os critérios universalmente aceitos, dos dados sobre analfabetismo, consideram só os maiores de quinze anos. Mas no recenseamento da Argentina, nos anos 1947 e 1960, inclui-se a população de quatorze anos e mais.*

*Os dados do QUADRO 5 estão constituídos por informações fornecidas pelos recenseamentos dos respectivos países e nos anos que se indicam, segundo a OEA (1975, p. 9 e 10) e também pelas seguintes fontes: BID (1978, p. 153, 176, 188, 347, 397) para Argentina em 1975; para Bolívia em 1976; para Brasil em 1975 e para Uruguai em 1977; MOBREAL (1978, p. 6) para o Brasil em 1977.*

*Infelizmente, não se possuem informações mais recentes. Os dados que se poderiam indicar para completar as estatísticas, não merecem a confiança necessária.*

*Não obstante, deseja-se acrescentar alguns detalhes do QUADRO 5, com referência a três países da Bacia do Prata: Bolívia, Brasil e Uruguai.*

QUADRO V — ANALFABETISMO NOS PAÍSES DA BACIA DO PRATA

PAÍSES	População total	População 15 anos e mais	Analfabeta	Analfabeta	Analfabetos
Argentina					
10.05.47	15.893.827	11.318.9896	9.777.218	1.541.678	13.6
30.09.60	20.010.539	13.865.164	12.601.507	1.189.799	8.6
30.09.70	23.390.050	16.536.600	15.310.750	1.225.850	7.4
1975	25.384.000				7.4
Bolívia					
05.09.1950	3.019.031	1.633.313	523.928	1.109.385	67.9
1976	5.018.000				68
Brasil					
01.07.1960	51.944.397	30.249.423	14.916.779	15.272.632	50.5
01.09.60	70.119.071	40.187.590	24.321.798	15.815.903	39.4
01.09.70	93.139.037	54.008.604	35.586.671	18.146.977	33.6
1975	109.730.000				18.8
1977	116.142.000				14.00
Paraguai					
28.10.50	1.408.400	747.112	491.701	255.411	24.2
14.10.62	1.816.890	984.380	732.159	250.426	25.4
09.07.72	2.2328.790	1.295.470	1.035.700	256.690	19.8
Uruguai					
1950	2.595.510	1.870.301	1.677.911	177.296	9.5
1977	2.869.000				5.1

FONTE: ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS. Instituto Interamericano de Estadística. América en cifras 1974; *situación cultural: educación y otros aspectos culturales*. Washington, Secretaria de la OEA, 1975. p. 9 e 10.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Progreso sócio-econômico na América Latina; *relatório de 1977*. Washington, 1978. p. 153, 176, 188, 347 e 397.

MOBRAL. Relatório de 1977. Rio de Janeiro, 1978. p. 6 .

*Com respeito à Bolívia se indica que esse país realizou um recenseamento geral da população em 1976. Os resultados, até o momento, não estão em detalhe. Além disso, existem dúvidas sobre o número de habitantes, o qual não chegou às quantidades esperadas de ao redor de seis milhões de pessoas, senão a 4.647.816. Por outro lado, uma informação proporcionada pela CEPAL, em um estudo sobre a população latinoamericana, aos autores deste trabalho, em fins de 1978, assinala que a população da Bolívia é de 5.150.000*



em 1977. O BID indica 68% de analfabetos maiores de quinze anos para a Bolívia em 1976.

O professor Subiratz (1978, p. 43), num estudo sobre os problemas educacionais bolivianos, assegura que a porcentagem de analfabetos na Bolívia, maiores de quinze anos, é de 37.3 por cento. A discrepância desta afirmação do professor Subiratz com o dado fornecido pelo BID é notável. É possível que o BID esteja ainda com a formação entregue pelo recenseamento de 1950. Mas o dado do professor Subiratz apresenta-se como demasiado otimista. Os resultados finais do recenseamento de 1976, poderão estabelecer as porcentagens certas.

Em relação ao Brasil, o Mobral (1978, p. 6 e 17) diz que:

“O Brasil chega, ao fim de 1977, com uma taxa de analfabetismo de 14.0 por cento, comparada aos 33,6% de fins de 1970... e com resíduo contra 18.146.977 que existiam em 1970”.

De acordo com a informação da CEPAL (1978, p. 3) uma população total de 112.893.000 e o número de pessoas em 1977 chegava no país a 116.142.000. O BID, já indicou para 1975 (QUADRO 5) uma porcentagem de analfabetos que alcançava a 18.8 por cento.

QUADRO VI — ANALFABETISMO E PIB PER CAPITA

países	% Analfabetos	Ano	Ordem	PIB per capita 1977	Ordem
Uruguai	5.1	1977	1	1:029.4	2
Argentina	7.4	1975	2	1.344.2	1
Brasil	14	1977	3	706.3	3
Paraguai	19.8	1972	4	468.5	4
Bolívia	37.3	1976	5	359.7	5

FONTE: As mesmas dos quadros IV e V.

No QUADRO 6 optou-se colocar a porcentagem 37,3 por cento de analfabetos maiores de quinze anos indicado pelo professor Subiratz (1978) porque, ao que parece, está mais perto da realidade que o dado fornecido pelo BID. O professor Subiratz fez a estimativa dessa porcentagem guiando-se pelas informações fornecidas pelo recenseamento de 1976. É possível que o número de analfabetos seja maior, que alcance ao redor de 50 por cento. Para a tese

*que se tem colocado basta estabelecer algum nível de relação entre analfabetismo e PIB per capita.*

*E, na realidade, esta relação está no QUADRO 6. Que o Uruguai apresente-se quebrando essa relação é facilmente compreensível. O Uruguai é fundamentalmente urbano e sua população movimenta-se num pequeno território. A Argentina oferece problemas em seu meio rural; permite uma unidade cultural nítida, por muitas razões, mas ao mesmo tempo, apresenta matizes educacionais que estabelecem zonas bem diferenciadas. Por exemplo, com respeito ao analfabetismo. A Argentina tem regiões, como a capital federal (Argentina, 1976, p. 6), onde o analfabetismo alcançava, em 1970, apenas 2.6 por cento, sendo o índice nacional de 7.4. Entretanto, em Santiago del Estero, era de 16.7 e mais alto ainda em Jujuy, com 18,1; em Corrientes, com 18,3; em Formosa, com 18,6 e no Chaco, com 20,9.*

*O mesmo fato apresenta-se para o problema da evasão escolar, como se poderá observar mais adiante. Isto é: o PIB per capita é determinante na relação com o analfabetismo e evasão escolar quando se dão condições humanas, políticas, etc., mais ou menos semelhantes.*

#### 2.2.2 A evasão escolar e o PIB per capita

*O evasor escolar é aquela criança que ingressa na escola, mas que, por diversas razões, não termina o ciclo obrigatório fixado pela lei. A suspensão dos estudos pode realizar-se em diferentes níveis do sistema de ensino.*

*Quando a evasão escolar ocorre no transcurso do desenvolvimento das quatro primeiras séries de escolaridade, o evadido começa a enfrentar a existência em condições culturais, educacionais, muito precárias. Apenas tem os rudimentos de leitura e da escrita; sua visão do mundo é limitada e sua capacidade para ingressar no mercado do trabalho fica restringida à categoria não qualificado. Se o meio no qual viverá é culturalmente fraco, como é muito possível, rapidamente perderá as modestas ferramentas que recebeu na escola e sua incorporação como analfabeto será segura.*

*Para os países subdesenvolvidos, como são os da Bacia do Prata, o problema da evasão escolar é quase tão ou igualmente grave que o de analfabetismo.*

*Se existe uma relação escrita entre índices de analfabetismo e evasão escolar e PIB per capita, os países em estudo devem apresentar mais ou menos as mesmas características. Isto é: nas nações de baixo PIB per capita dar-seão também altos índices de analfabetismo e evasão escolar.*

QUADRO VII — EVASÃO ESCOLAR NOS PAÍSES DA BACIA DO PRATA

PAÍSES		SÉRIES						RETENÇÃO %	
		Primeira	Segunda	Terceira	Quarta	Quinta	Sexta		
Argentina	Total	1961 - 67	702.239	507.202	460.820	417.755	369.865	628.702	39.8
	Total	1962 - 68	712.296	529.299	475.337	430.163	383.175	644.6309	41.0
	Total	1963 - 69	705.192	534.389	489.437	447.457	394.889	670.325	43.4
	Total	1969 - 75	751.049	751.049	e terminam na 7ª série		375.723		51.1
Bolívia	Total	1966 - 69	164.342	94.897	72.373	55.214	43.966	35.256	17.9
	Total	1962 - 67	175.067	99.660	78.364	57.749	46.327	38.022	18
	Total	1963 - 68	185.266	109.361	82.179	62.227	50.984	40.535	20
Brasil	Total	1966 - 69	5.208.365	2.311.210	1.923.469	1.469.477			22.8
	Total	1967 - 70	5.381.486	2.592.356	1.984.479	1.590.311			24.6
	Total	1968 - 71	5.692.105	2.592.356	2.094.373	1.745.414			25.5
	Total	1972	De mil crianças chegam quarta série.						
Paraguai	Total	1966 - 71	119.531	88.608	69.250	53.250	39.725	32.365	22
	Total	1967 - 72	120.810	94.760	72.769	56.602	43.397	33.628	27.8
	Total	1968 - 73	120.544	94.320	74.661	58.009	44.461	35.046	29.1
Uruguai	Total	1966 - 71	63.925	53.277	53.562	46.965	42.812	38.323	56.1
	Total	1967 - 72	61.142	54.865	50.842	41.110	43.150	38.242	57.6
	Total	1968 - 73	61.976	54.294	51.643	48.002	43.900	40.172	59.6

FONTE: As mesmas dos quadros IV e V.

É necessário salientar que na sugestão, de acordo com a metodologia do Instituto Interamericano de Estatística, da OEA, editor de AMÉRICA EN CIFRAS, na soma dos alunos da sexta série, está acrescida com 297.039 estudantes matriculados na sétima série. O sistema de ensino argentino tem sete anos de escola primária ou primeiro grau.

No que diz respeito ao Brasil, excluem-se informações sobre a quinta e sexta séries, em atenção que as escolas, nesses anos, só tinham quatro séries no ensino primário. Atualmente o ensino primário ou primeiro grau brasileiro tem uma duração de oito anos.

Com respeito ao QUADRO 8 devem-se fazer alguns esclarecimento. Em primeiro lugar, com os anos das informações que se apresentam, sem dúvida alguma, a mais prejudicada é a Bolívia. É possível que, com dados mais recentes, modifiquem-se de maneira importante, as porcentagens. Mas, é muito difícil que possa substituir a algum país na ordem que se assinala. Isto é: a Bolívia mesmo com informações mais recentes, ficaria sempre no quinto lugar.

QUADRO VIII — EVASÃO ESCOLAR E PIB PER CAPITA

PAÍSES		Média de Evasão Escolar %	Ordem	PIB Per Capita 1977	Ordem
Uruguai	(1966-73)	42.2	1	1.029.4	2
Argentina	(1969-75)	56.2	2	1.344.2	1
Brasil	(1966-72)	70.65	3	706.3	3
Paraguai	(1966-73)	73.7	4	468.5	4
Bolívia	(1961-68)	81.37	5	359.7	5

FONTE: As mesmas dos quadros IV e VI.

*Também as informações do QUADRO 8 desfavorecem o Brasil, que começou o crescimento mais notável do PIB per capita depois de 1971. Mas os dados mais recentes para o Brasil só lhe permitiriam assegurar um terceiro lugar na ordem dos países da Bacia do Prata, por enquanto está muito distante, nas porcentagens de evasão escolar, da Argentina.*

3. CONCLUSÕES FINAIS

*O QUADRO 9 a seguir, apresenta, em forma sintética, as relações que surgem entre as realidades observadas do PIB per capita, analfabetismo e evasão escolar nos países da Bacia do Prata.*

QUADRO IX — PIB PER CAPITA, ANALFABETISMO E EVASÃO ESCOLAR NOS PAÍSES DA BACIA DO PRATA

PAÍSES	PIB PER CAPITA (1977 Dólares de 1970)	ORDEM	ANALFABETISMO %	ORDEM	Evasão Escolar %	ORDEM
Uruguai	1.029.4	2	5.1 (1977)	1	(1966-73) 42.2	1
Argentina	1.344.2	1	7.4 (1975)	2	(1969-75) 56.2	2
Brasil	706.3	3	14 (1977)	3	(1966-72) 70.65	3
Paraguai	468.5	4	19.8 (1972)	4	(1966-73) 73.7	4
Bolívia	359.7	5	37.3 (1976)	5	(1961-68) 81.37	5

FONTE : As mesmas dos quadros IV, V e VI.

*A apresentação do breve estudo sobre a possível relação entre PIB per capita e analfabetismo e evasão escolar nos países da Bacia do Prata, ao que parece, tem-se confirmado amplamente.*

*Não existe dúvida alguma, depois de haver analisado os dados da Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, e Uruguai, com respeito ao PIB per capita, analfabetismo e evasão escolar, que existe estreita relação entre essas realidades. Isto é: o maior PIB per capita, corresponde maior taxa de alfabetismo e de retenção escolar.*

*A discrepância que se observa nestas relações com a realidade que apresenta o Uruguai, não invalida a tese sustentada, em atenção as condições especiais (baixa taxa de vida rural, pequena extensão do território, etc.) com respeito a Argentina, que caracterizam a República de Artigas, deveria apresentar menos analfabetos e menos evasão escolar que o Uruguai de acordo com o PIB per capita. Mas a Argentina deve enfrentar problemas que não sofre o Uruguai e que já estão indicados.*

*Talvez esta descoberta entre PIB per capita e evasão escolar, seja uma característica dos sistemas educacionais dos países subdesenvolvidos, os quais, em geral, não tem dado muita importância, sendo o problema prioritário o de analfabetismo, à evasão escolar que se produz no transcurso das quatro primeiras séries do ensino primário. Ainda ao que parece, não se tem indicado em alguns países, com a ênfase necessária, a gravidade que tem a evasão escolar para o desenvolvimento, é uma das noções. O evasor não só é um operário sem qualificação, senão que também é um homem com mínima responsabilidade social e participação na vida cívica, que constrói uma existência familiar deficiente, não é capaz de sustentar seu próprio peso social.*

*O presente trabalho, no referente à relação PIB per capita e analfabetismo, vem a ratificar outros estudos semelhantes realizados em diferentes lugares, entre os quais, sem dúvida alguma são muito importantes os de Harbison & Myers (1964) e os de Bowman & Anderson (1968).*

#### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABREU, Jayme. *Educação, sociedade e desenvolvimento*. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1968.
2. ARGENTINA. *Ministerio de la Educación y Cultura. Departamento de Estadística. Estadísticas de la educación; síntesis 1971-1975*. Buenos Aires, 1976.
3. BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. *Progreso sócio-econômico na América Latina; relatório de 1976*. Washington, 1977.
4. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *relatório de 1977*. Washington, 1978.

5. BELTRÃO, Pedro Calderan. Sociologia do desenvolvimento. *Porto Alegre, Globo, 1972.*
6. BLAUG, M. Introdução à economia da educação. *Porto Alegre, Globo, 1975.*
7. BOWMAN, M. J. & ANDERSON, C. A. *Concerning the role of education in development. In: UNESCO. Readings in the economics of education. Paris, 1968. p. 113-34.*
8. BRASIL. *Leis, decretos, etc. Decreto nº 67.084 de 19 de agosto de 1970. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 ago. 1970. Seção 1, pt. 1, p. 7371. Promulga o Tratado da Bacia do Prata.*
9. COMISION ECONOMICA E SOCIAL PARA AMERICA LATINA. Population and GNP, estimated data. *Santiago de Chile, 1978. Fotocopias de quadros estimativos fornecidos pela CEPAL aos autores.*
10. \_\_\_\_\_. Séries históricas del crecimiento de America Latina. *Santiago de Chile, Naciones Unidas, 1978. (Cuadernos estadísticos de la CEPAL)*
11. HARBISON, F. H. & MYERS, C. A. Education, manpower and economic growth. *New York, McGraw-Hill, 1964.*
12. MOBREAL. Relatório de 1977. *Rio de Janeiro, 1978.*
13. ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS. Instituto Interamericano de Estadística. *America en cifras 1974; situación cultural: educación y outros aspectos culturales. Washington, Secretaria General de la OEA, 1975.*
14. ORGANIZACION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. Financing of education for economic growth. *Paris, 1966.*
15. \_\_\_\_\_. Policy conference on economic growth and investment: summary report. *Washington, 1961.*
16. REIS, J. Educação e investimento. *São Paulo, IBRASA, 1968.*
17. SCHULTZ, Theodore W. O valor econômico da educação. *Rio de Janeiro, Zahar, 1973.*
18. SHEEHAN, J. A economia da educação. *Rio de Janeiro, Zahar, 1975.*
19. SOUTO MAIOR, A. História do Brasil. *São Paulo, Ed. Nacional, 1977.*
20. SUBIRATZ, J. La alfabetización de la población rural en Bolivia 1970-1978. *La Paz, Unesco, 1978.*
21. UNESCO. *Comparative education indicators, 15-8-1978. Paris, 1978. Estudo fornecido pela Unesco aos autores.*
22. VAIZEY, John. Economia da educação. *São Paulo, IBRASA, 1968.*
23. WORLD BANK. World Bank atlas. *Washington, 1977.*

## ABSTRACT

*In 1969, the countries of the River Plate Basin: Argentina, Bolivia, Brazil, Paraguay and Uruguay, established the River Plate Treaty whose basic objective was to address common development goals in some areas of daily life of the respective populations included in the treaty.*

*One study these sections addresses the development of education.*

*The study attempts to demonstrate the existence of a relationship between the Gross National Product per Capita, illiteracy and school drop outs in the River Plate Basin countries. This relationship is the greater the GNP per capita, the less indice of illiteracy and school drop outs.*

*The authors attempt to explain why Uruguay did not fit into the relationship presented.*

*(Recebido para publicação em 18.06.79)*